



Única placa de boas-vindas aos turistas, posicionada no trevo entre as rodovias SC-120 e SC-350, que dão acesso às cidades de Curitibaanos e Santa Cecília e à BR-116, está destruída há mais de um ano

## Desafio do próximo prefeito é diminuir desigualdade social

Município tem o oitavo pior Índice de Desenvolvimento Humano de Santa Catarina.

*O Lebonregense* entrevistou os dois candidatos ao cargo máximo do Executivo.

Páginas 6 e 7



Cachoeira do Rio dos Patos, principal ponto turístico de Lebon Régis, está localizada dentro de uma propriedade particular

## Turismo e preservação

Projeto aprovado em julho, na Câmara de Vereadores, prevê o tombamento do espaço em que está a cachoeira para torná-lo patrimônio cultural e natural de Lebon Régis

Página 11

## Acessibilidade

Falha na legislação e falta de regularização impossibilitam acesso a estabelecimentos privados

Página 5

## Agricultura

Secretaria prevê safra recorde e cidade se mantém em primeiro lugar na produção de tomate em SC

Página 8

## Contestado

Restauração de relíquias e apresentação de peça de teatro revivem guerra centenária

Página 9



## CARTA AO LEITOR

## Do sonho à realidade

Enxergar o mundo sob maneiras diferentes. Este é o principal desafio para que o profissional da área de jornalismo tenha êxito na carreira que escolheu. Foi pensando na possibilidade de observar os diversos pontos de vista que o jornal *O Lebonregense* nasceu. Distribuído mensalmente, o periódico faz jus ao nome e é genuinamente direcionado à população da cidade do Meio-Oeste de Santa Catarina.

As páginas desta publicação oferecem para você um jornalismo honesto, sério e cidadão. Comprometemo-nos a disponibilizar informações relevantes, objetivas e que sejam do interesse público da comunidade local. Assumimos a tarefa de levar aos nossos leitores e às nossas leitoras conteúdos que permeiem os problemas sociais de Lebon Régis. O município tem a oitava pior qualidade de vida de Santa Catarina. Por outro lado, nós não iremos deixar de abordar os temas em que a cidade se destaca.

Cada um de nós tem o seu modo ímpar de entender os acontecimentos. Isso acontece a partir do momento em que presenciamos um fato ou pela maneira como ele nos é repassado. Papel do jornalista. Seja em uma grande metrópole ou em uma pequena cidade do interior, como Lebon Régis. Em todos os casos, o profissional precisa aproximar-se de seu público, envolver-se com a sua comunidade e garantir uma prestação de serviços que seja responsável, ética e pluralizada. É o que a edição número zero do jornal *O Lebonregense* se propõe a fazer.

Todas as matérias produzidas para esta edição se voltam à comunidade, à cultura e ao município do Meio-Oeste catarinense. A começar pela reportagem da página 9, que, assim como o trabalho realizado por alguns moradores da cidade, resgata a Guerra do Contestado. Nela, você contempla fatos, números e lembranças que marcaram o conflito centenário. Hoje, a história está sendo preservada por alguns lebonregenses e encenada por outros.

Outubro é mês de eleições municipais. Em suas páginas centrais, *O Lebonregense* traz um panorama do quadro político no município. Fizemos entrevistas com os candidatos a prefeito, Douglas e Valdemir, para que eles apresentem a você, leitor ou leitora, algumas das propostas de seus planos de governo.

Na página 5, abordamos a falta de acessibilidade em Lebon Régis. A reportagem traz algumas histórias de pessoas com deficiência que vivem no centro e no interior do município, como a do cadeirante Joceremar e a do casal de aposentados Luzia e Miguel.

O turismo – ou a falta dele – na Cachoeira do Rio dos Patos é o tema da página 11. Lá, você confere o projeto aprovado em julho, na Câmara de Vereadores, que prevê o tombamento do espaço, a fim de torná-lo área de patrimônio cultural e natural.

A produção agrícola lebonregense não poderia ficar de fora desta edição. Somos destaque estadual e nacional no cultivo de vários alimentos, como tomate, cebola e grãos. Os números da agricultura e das últimas safras estão na reportagem da página 8.

Para a contracapa, nós decidimos contar a história de um dos primeiros moradores de Lebon Régis: Arthur Barth. A avenida que leva o seu nome e a perda de documentos oficiais têm espaço reservado na página. Você também confere uma reportagem sobre o abandono do Clube Tiradentes, além de ilegalidades praticadas na rodovia SC-120.

Em 2009, quando, pela primeira vez, eu fiz um curso pré-vestibular, em Curitiba, um dos professores de química sempre, no final da aula, falava para nós – alunos – que passar na federal era a mesma coisa que chegar ao topo de uma montanha. Tadeu nos deixava claro que a escalada não seria fácil, mas que, no final, tudo valeria a pena. Ele estava certo. No final, tudo valeu a pena. Fim? Que final é este que, a cada manhã, uma nova montanha aparece no nosso caminho, para ser superada?

Passar na UFSC, no curso que eu escolhi, era só uma das montanhas a serem perseguidas. Sair da universidade? Outra. Escolher em que parte do jornalismo trabalhar? Outra. Começar do zero e montar um jornal, em uma cidade de menos de doze mil habitantes, no interior de Santa Catarina, e que a maioria das pessoas nem sabe que existe? Outra. Esta é a montanha que eu resolvi trilhar, daqui para frente, e que será o caminho mais importante a ser seguido nos anos futuros. Agora, como jornalista.

Boa leitura!



## O LEBONREGENSE

## O LEBONREGENSE

Ano I - Nº 0

Outubro de 2016

## PARTICIPE!

ENVIE CRÍTICAS, COMENTÁRIOS E SUGESTÕES

E-mail: olebonregense@hotmail.com

Telefone: (49) 99158-4029

Facebook: /olebonregense

Instagram: /olebonregense

Twitter: @olebonregense

Endereço: Rua Manoel Carlin dos Santos, 327, Centro, Lebon Régis-SC - CEP: 89.515-000

## PRODUÇÃO, EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO

Juliano França

## FOTOS

Corpo de Bombeiros, Flávio Machado, Grupo Cavaleiros do Contestado, Grupo de Ação de São João Maria, Jacó Moreira, Juliano França, Osni Ribeiro de França, Prefeitura Municipal de Lebon Régis, Santuário Nacional de Aparecida, Secretaria de Agricultura, Valério Risson

## FOTOS DE CAPA

Juliano França

## ORIENTADORA

Tattiana Gonçalves Teixeira

## IMPRESSÃO

Gráfica Postmix

## TIRAGEM

3 exemplares

## CIRCULAÇÃO

Local

## FECHAMENTO

1º de outubro

## Comitiva viaja à capital para pedir mais segurança aos órgãos públicos

Em agosto e em setembro, mais de dez assaltos foram registrados, em Lebon Régis. Com o aumento da criminalidade, representantes de quatro setores foram a Florianópolis, visando melhorar a segurança pública da cidade. O objetivo da viagem, realizada no último dia 23, era apresentar medidas às autoridades estaduais.

Uma das propostas é a inclusão do município no Programa Bem-Te-Vi. Foi solicitada a instalação de câmeras de videomonitoramento em pontos estratégicos do centro e dos bairros de Lebon Régis.

Participaram da comitiva o presidente da Câmara de Vereadores, Maurício Pinheiro; o presidente da CDL, Camilo Ghidini; o presidente da Polícia Comunitária, Maicon

Szyndrowski; e o presidente do Sindicato dos Servidores, Everaldo Kojkoski. Os pedidos se voltaram aos comandos da Polícia Civil, dos Bombeiros e da Polícia Militar. Na corporação da PM, solicitou-se o aumento do número de guardas.

A equipe também pediu a nomeação de um delegado efetivo para Lebon Régis. Artur Nitz, Delegado Geral da Polícia Civil, comprometeu-se a designar um comissário e dois policiais para o município, no prazo de 60 dias.

No Corpo de Bombeiros, foi feito o pedido para o não fechamento do quartel da cidade. Também foi requerido que o estado disponibilize pelo menos oito soldados para atuarem em Lebon Régis. Hoje, há seis militares trabalhando.



Foto: Corpo de Bombeiros

Curto circuito foi o motivo do incêndio que aconteceu na véspera da eleição

## Incêndio destrói residência na área central de Lebon Régis

Durante a madrugada de sexta para sábado, dia primeiro de outubro, uma casa pegou fogo, na Rua Manoel Altino de França, no Centro de Lebon Régis. O incêndio começou por volta de 1 e 15 da manhã. A causa do acidente foi um curto circuito.

Quando os Bombeiros chegaram ao local, o fogo já havia

se alastrado. As chamas, que podiam ser vistas de vários lugares da cidade, destruíram quase toda a residência. Um veículo que estava na garagem também foi queimado.

Na hora do incêndio, não havia pessoas na casa. O imóvel pertence a uma família que não mora em Lebon Régis e está alugado.

## Primeira edição dos Jogos Interbairros começa com mais de 700 atletas inscritos

Distribuídos em onze modalidades, cerca de 700 atletas começaram a disputar os Jogos Interbairros de Lebon Régis. A competição, que acontece pela primeira vez na cidade, iniciou no dia 27 de setembro e tem duração de um mês.

O torneio é organizado pela Secretaria de Juventude, Esporte e Lazer. Na inscrição, a quantidade de equipes não foi limitada. O regulamento previa que os times deveriam dividir-se em cinco lugares distintos: 1) Centro; 2) Nova Era; 3) Santa Terezinha; 4) Gruta/Portão/Abraão; 5) interior.

Todos os locais poderiam inscrever quantas equipes fossem necessárias. Como critério, os atletas deveriam morar na área delimitada para o seu time.

Durante a primeira fase, o futsal é a modalidade que tem a maior quantidade de datas programadas, de clubes e de atletas. No masculino, escreve-

ram-se 16 equipes, que ficaram divididas em dois grupos.

Ao todo, serão 56 jogos, até as fases eliminatórias. As duas melhores agremiações de cada chave avançam à semifinal.

No feminino, foram formados quatro times, que jogam entre si, em turno único. Seis jogos definem quem irá para a final.

O segundo esporte com a maior quantidade de times e de jogadores é o vôlei. Somando o feminino e o masculino, foram inscritas nove equipes.

Também haverá disputa de canastra, de truco, de xadrez, de sinuca, de pontinho, de bolão, de bocha, de tênis de mesa e de tiro ao alvo. Todas as modalidades serão no ginásio municipal.

Os Jogos Interbairros de Lebon Régis terminam em 27 de outubro. No domingo, as partidas começam às duas horas da tarde. No sábado e nos dias de semana, os portões abrem à comunidade, às 19 horas.



ESTE MÊS

# Secretaria da Saúde define Dia D para prevenção e exames de câncer de mama

A campanha deste ano do Outubro Rosa será lançada oficialmente, em Lebon Régis, no dia 17. Como parte das atividades, que são comemoradas em todo o planeta, a ação, organizada pela Secretaria de Saúde, visa alertar sobre a importância do diagnóstico precoce do câncer de mama.

Janice Gonçalves, coordenadora de atenção básica do Posto de Saúde do Centro, afirma que, durante todo o dia 17, será intensificada a orientação das mulheres do município, quanto ao diagnóstico antecipado da doença. “Os enfermeiros irão ficar em função da coleta de exames preventivos no Centro, nos bairros e em algumas comunidades do interior. Os médicos irão fazer o exame de palpação das mamas”.

Ela ressalta que, nesta data, não haverá outros tipos de consulta nos postos. “Haverá atendimento direcionado apenas aos exames de orientação e prevenção do câncer de mama”.

A primeira consulta é feita no posto de saúde da cidade. Se alguma alteração for percebida, a mulher é encaminhada para um mastologista, mesmo que não seja câncer. O tratamento não é feito em Lebon Régis. A paciente é direcionada para o centro de oncologia de Joaçaba.

Na campanha deste ano, acontecerá uma parceria entre a Secretaria de Saúde e os salões de beleza da cidade. O objetivo é “fortalecer a autoestima das mulheres”, explica Janice, que, há mais de cinco anos, organiza os eventos do Outubro Rosa, em Lebon Régis.

No dia dez, todos os funcionários da saúde irão receber camisetas rosas. Como forma de manifestar apoio à campanha, elas serão utilizadas, em todo o mês de outubro. O tema também será abordado em grupos de hipertensos, diabéticos e gestantes do município.

“Outubro é um mês em que nós nos dedicamos mesmo à orientação”, conta Janice. A

coordenadora lembra que os edifícios públicos municipais irão receber luz rosa, em alusão à campanha. “A troca acontecerá na segunda semana do mês. A aquisição das lâmpadas, assim como a das camisetas, depende de licitação pública”.

Diferente dos anos anteriores, em 2016, não haverá fornecimento de material impresso, nas residências e nos estabelecimentos, devido ao período eleitoral. “Em todos os anos, nós distribuimos folders e material informativo. Neste ano, por ser de eleição, nós não podemos disponibilizar nenhum conteúdo que caracterize brinde”.

O Outubro Rosa tem caráter de conscientização e estimula a participação da população no controle da doença. Janice enfatiza que, mesmo com todos os serviços, a maioria das mulheres não procura apoio. “É uma questão cultural. É fundamental que elas façam o exame, a partir dos 50 anos. Mesmo com a orientação, elas não vêm”.

## Paróquia Santo Antônio acolhe a imagem de Nossa Senhora Aparecida

Na noite do dia 6 de outubro, a imagem de Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, irá passar por Lebon Régis. O Padre Valmir Pasa, pároco local, conta que a santa será recepcionada com uma carreata pelas principais ruas da cidade.

Após a chegada, ela seguirá, em direção à igreja matriz. No local, haverá missa. Os fiéis poderão aguardar a vinda da imagem jubilar de Nossa Senhora do lado de fora do templo.

A santa será trazida pelos padres Márcio e Xirú, ambos da Diocese de Caçador, em uma viatura do Corpo de Bombeiros. Depois de ser recebida pelos católicos, na entrada da cidade, ela irá à Paróquia Santo Antônio. Os dois sacerdotes a conduzirão até as mãos do Padre Valmir Pasa, no altar da igreja.

Durante a celebração da missa, a imagem será colocada em um espaço reservado a ela. Após o culto, a população poderá aproximar-se, para fazer preces ou colocar presentes. A santa



Imagem de Nossa Senhora Aparecida visita Lebon Régis pela primeira vez

católica ficará em Lebon Régis até as 17 horas de sexta-feira, dia 7, quando seguirá para a Paróquia de Santa Cecília.

A imagem, que representa a Virgem Maria, percorrerá todas as cidades da região. A primeira paróquia a recebê-la será a Catedral São Francisco de Assis, de Caçador, no dia 2. Antes de retornar para Aparecida, no interior de São Paulo, ela passará

pelos demais paróquias da Diocese caçadoreense, na semana do feriado.

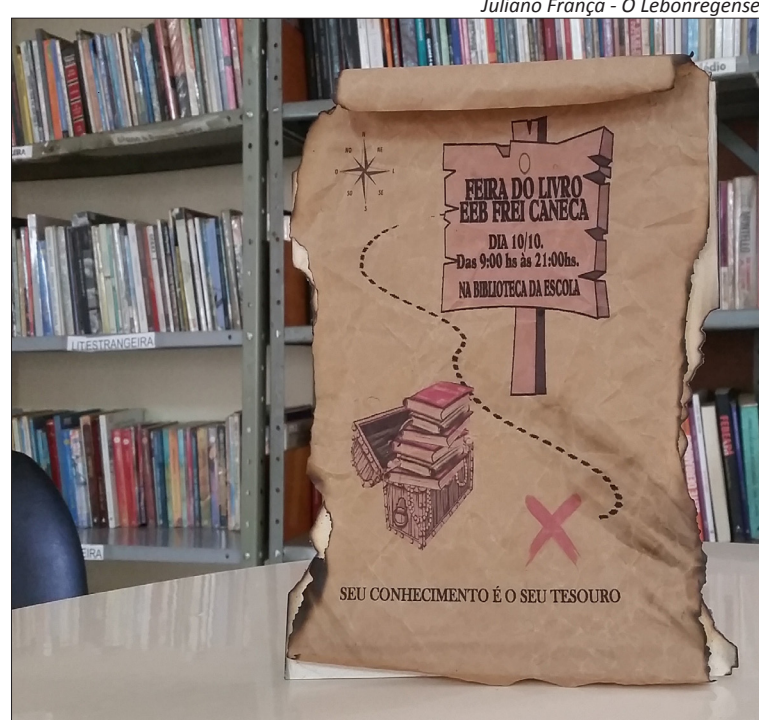
No dia 12 de outubro, além do Dia de Nossa Senhora da Conceição Aparecida, comemoram-se o Dia das Crianças e o Dia do Descobrimento da América. O feriado, que é nacional, deve-se apenas à data religiosa. Embora a devoção à santa aconteça desde o século XVIII, ele só foi decretado em 1980.

A imagem de Nossa Senhora, símbolo de devoção católica, teria aparecido no Rio Paraíba, em 1717. No local, três pescadores pediram ajuda para Deus, para que os peixes aparecessem. Depois de algumas tentativas, sem sucesso, eles jogaram a rede no rio e encontraram a imagem da santa. A partir de então, os peixes começaram a vir.

Durante o feriado do dia 12, a Basílica de Aparecida recebe adeptos de todos os estados do Brasil. Em 4 de julho de 1980, o templo foi visitado pelo Papa João Paulo II. O ex-chefe supremo do catolicismo o consagrou como o quarto santuário mariano mais visitado do mundo.



Santa padroeira do Brasil passará por todas as cidades da Diocese de Caçador



Convites confeccionados por professores e por estudantes serão distribuídos

## Escola Frei Caneca realiza feira de livros durante a semana do Dia das Crianças

Pensando no desenvolvimento do público infantojuvenil, a Escola de Educação Básica “Frei Caneca” realiza, todos os anos, uma feira de livros. O evento acontece no dia 10 de outubro, durante a semana do Dia das Crianças, na biblioteca do colégio estadual.

“O nosso objetivo é estimular os públicos jovens a lerem mais”. É o que explica a professora Tatiane Spautz, uma das organizadoras do bazar e a responsável pela biblioteca da instituição.

Na semana que antecede a atração, alunos de todas as turmas do Frei Caneca ensaiam uma peça de teatro, que incentiva a leitura. Na sequência, eles se apresentam nas salas de aula, para convidar os demais estudantes a participarem da feira.

Para atrair o público externo à escola, convites foram confeccionados. Eles serão entregues nas instituições públicas de Lebon Régis.

A biblioteca ficará aberta das 9 horas da manhã às 9 horas noite. Neste período, o acesso estará livre para a população. Haverá um rodízio de horários para a visitação da comunidade e dos estudantes.

Os livros, que não fazem parte do acervo do Frei Caneca, poderão ser comercializados a partir de um real. “Neste ano, nós fechamos com um vendedor novo. Ele traz os exemplares, e uma porcentagem das vendas fica com a escola”, conta a organizadora da feira.

A oferta das obras, que variam entre literatura brasileira e assuntos que atraem o interesse dos jovens, não é destinada somente para os estudantes do

Frei Caneca. “Nos anos anteriores, os alunos do Santa Terezinha, da rede municipal de ensino e alguns pais vieram visitar. A procura foi grande”, relata a professora. Tatiane lembra que os familiares vêm ao bazar para comprar livros para presentear os filhos no dia doze. Quem também comparece são as crianças da Casa Lar.

Até alguns anos atrás, a feira do livro era destinada principalmente às crianças. Hoje, as turmas do Frei Caneca são do sexto ano até o terceiro, e o público-alvo vem mudando. Agora, a prioridade são os estudantes que têm, em média, doze anos.

Outro fator que contribuiu para a mudança do público foi a troca da sede do Princesa Isabel para outra rua. Quando a escola ficava ao lado do Frei Caneca, a participação das crianças era maior. Naquela época, o colégio estadual também atendia aos anos iniciais.

Mesmo com as modificações, a educadora acredita que as crianças vão continuar comparecendo. “Elas vêm e adoram. Trazem aquele dinheirinho que guardaram o mês inteiro”. A preferência são os livros mais baratos. “Para elas, o que realmente importa é a quantidade. Quanto mais obras puderem levar, melhor”, brinca.

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) mostra que, em Lebon Régis, há, hoje, 4.668 pessoas na faixa etária entre 0 a 19 anos. O número corresponde a cerca de 40% da população do município e também ao público-alvo da feira de livros organizada pela escola Frei Caneca.



Cartaz, na entrada da escola, apresenta feira que acontece na semana da criança



## POLUIÇÃO VISUAL

## Proibido anunciar aqui

Espaços restritos às placas de trânsito viram depósito de cartazes

A falta de atenção dos motoristas é o principal motivo de acidentes de trânsito em todo o planeta. A desatenção é responsável por cerca de 30% dos desastres que acontecem nas estradas. É o que revela um estudo realizado em 2014 pelo Centro de Tecnologia Allianz. O instituto de pesquisas alemão é ligado à Allianz Seguros, maior seguradora do mundo, com mais de 50 milhões de clientes.

Entre as atividades que tiram a concentração de quem está dirigindo, usar o telefone celular, para ligar ou mandar mensagem, aparece em primeiro lugar, em 43% dos acidentes. Ouvir música, arrumar a roupa, passar maquiagem, comer, beber e conversar com os demais passageiros do veículo também são causas de distração para quem conduz o automóvel.

Nem sempre, as distrações são provocadas pelo próprio motorista ou por quem o acompanha, dentro do carro. Às vezes, o que tira a concentração está do lado de fora do veículo. Em alguns casos, em lugares inadequados. É o que acontece no trecho da rodovia SC-120, que passa dentro do perímetro urbano de Lebon Régis.

Ao longo dos quase dois quilômetros de extensão da via, que circunda a área central da cidade, há um acúmulo de cartazes de festas. Os materiais tomaram conta de lugares que deveriam ser restritos à colocação de placas de sinalização de trânsito. Quem passa pelo local percebe que os espaços se transformaram em depósitos de propagandas de bailes gaúchos nas cidades da região.

Para Alberto Nercollini, policial rodoviário aposentado, a atitude de quem coloca esse tipo de material, em espaços reservados às informações so-

bre o trânsito, é irresponsável. “Colocar cartazes e propagandas em frente às placas de trânsito é um ato errado. Além de obstruir a visibilidade sobre a sinalização para o espaço, ajuda a distrair o condutor, no caso de ter de fazer a leitura, pondo em risco a vida dele próprio e de outros usuários da rodovia”, ressalta Nercollini.

O órgão que faz a fiscalização das rodovias catarinenses é o Departamento Estadual de Infraestrutura. O escritório responsável por cuidar da SC-120 fica em Caçador. Delbi Joel Canarin, diretor de operações do Deinfra, afirma que a prática é ilegal. “Não pode colocar nenhuma propaganda sem a nossa autorização dentro de uma faixa de domínio. É proibido”. Ele também atenta para a poluição visual causada, e que o hábito pode provocar infrações, multas, acidentes e mortes.

A lei estadual nº 13.516, de 2005, dispõe sobre a exploração das faixas de domínio e dos espaços adjacentes às rodovias. Caso a utilização das áreas aconteça de maneira irregular, há a previsão de advertência ou de multa. Cabe ao Deinfra fazer a autorização ou a concessão de uso da faixa de domínio. Entre as infrações, estão os danos causados a terceiros, ao patrimônio público e ao meio ambiente.

As faixas de domínio compreendem a base física sobre a qual se assenta uma rodovia. São constituídas pelas pistas de rolamento, canteiros, obras-de-arte, acostamentos, sinalização e faixa lateral de segurança. Para Canarin, o ato, praticado na SC-120, é irresponsável.

“Isso não existe. É falta de educação de quem coloca propaganda nesses espaços, pois estraga um bem que é de uso público”.

O técnico em sinalização do Deinfra, Maurício Serafim, explica que cabe à subgerência

da faixa de domínio fazer a notificação ou a regularização dos problemas. “Qualquer placa que for colocada dentro do espaço, sem a nossa autorização, deve ser retirada pelos fiscais”. No caso, os de Caçador. Em Lebon Régis, não há a devida fiscalização, e quem comete essa infração pode ser multado. Serafim lembra que a prática, além de ilegal, pode prejudicar os usuários da rodovia.

Existe a possibilidade de colocar propagandas nas estradas e de a atividade estar dentro da lei. Precisa-se ter uma autorização do Deinfra, bem como seguir uma normatização. “Não pode ser em cima das placas, como acontece em Lebon Régis. Tem de ser distante da sinalização”, ressalta Serafim.

Outra ilegalidade que acontece é a colocação de pneus no meio dos canteiros, apontando que há uma borracharia por perto. “Todos os acessos extravagantes perto das rodovias não são autorizados pelo Deinfra”, afirma o técnico em sinalização.

Para colocar propagandas ou conteúdos de espaços privados, precisa-se de um estudo de caso. “Se um comerciante tem um estabelecimento que passa perto da estrada, e ele nos pede acesso, nós damos. Tem de ser feito a partir de um projeto aprovado por nós. Não colocar a saída e a entrada por conta própria”.

**Mortes no trânsito**

Três rodovias estaduais asfaltadas passam por Lebon Régis. A mais extensa delas, a SC-350,



Seis placas de sinalização da rodovia têm cartazes de festas e de bailes gaúchos

começa no KM 183, no limite com Caçador, e vai até o KM 198, na entrada para a Serra da Esperança. A rodovia continua no KM 205, na entrada para Curitiba, e vai até o limite com Santa Cecília, no KM 213. Ao todo, são mais de 23 quilômetros de pavimentação.

Sobreposta à SC-350, está a SC-120, com quase 21 quilômetros em Lebon Régis. É nela que os cartazes se espalham. A parte asfaltada começa no KM 159, na entrada para a Serra, passa pelo perímetro urbano da cidade e termina no limite com Curitiba, no KM 180. A menor rodovia das três e a menos conservada é a SC-355. Os poucos mais de onze quilômetros de estrada começam no trevo de acesso à SC-120, no KM 0, e seguem até o KM 11, no limite com a cidade de Fraiburgo.

Desde o dia 1º de janeiro

de 2011 até doze de agosto de 2016, aconteceram, por causas distintas, 489 acidentes, nas três rodovias. Os dados são do Deinfra (Departamento Estadual de Infraestrutura) e da Polícia Rodoviária Estadual. Em Lebon Régis, o posto da PRE fica na SC-355, próximo à comunidade do Portão.

Nos quase quinhentos acidentes, contabilizados nos últimos cinco anos, 291 pessoas ficaram feridas e doze morreram. Nove delas, ou seja, 75% dos óbitos aconteceram na estrada que liga Lebon Régis a Fraiburgo. A rodovia é a menos extensa das três, a que tem a maior quantidade de curvas e a que tem os maiores problemas de infraestrutura. No mesmo período, na rodovia que liga Curitiba a Lebon Régis, duas pessoas perderam a vida; e, na estrada que vai a Caçador, uma.



Propagandas em lugares inadequados, na SC-120, no perímetro urbano de Lebon Régis, causam distração nos motoristas

Publicidade

Publicidade

Publicidade



## ENFRENTANDO BARREIRAS

## Legislação omissa impossibilita inclusão

Mais de 740 pessoas têm dificuldade motora na cidade e normas não preveem acessibilidade em espaços privados

Jocemar Duarte tem um sonho. O desejo do jovem, de 26 anos, é voltar a frequentar uma sala de aula, depois de mais de uma década longe dos livros. Ele nasceu em General Carneiro, no Paraná. Atualmente, mora com uma tia, em Lebon Régis. Duarte parou de ir para a escola, quando completou a segunda série do Ensino Fundamental.

Por ter permanecido todo esse tempo sem estudar, o rapaz lê e escreve apenas o básico. Para conseguir uma vaga na turma de primeira à quarta série do Centro de Educação de Jovens e Adultos (Ceja), é necessário que ele faça uma prova, já que não existe um histórico escolar registrado em seu nome.

Vivendo há mais de vinte anos com os familiares de Santa Catarina, o paranaense acredita que não encontrará obstáculos quando entrar novamente em uma sala de aula. As únicas barreiras que Duarte tem de ultrapassar, para alcançar os seus objetivos, estão no dia a dia, nas calçadas e nas ruas.

Sem o apoio de uma cadeira de rodas, ele não consegue locomover-se. Desde que nasceu, nunca pôde andar. Mesmo com os empecilhos encontrados pelo caminho, Jocemar afirma que sai de casa sempre que é necessário. “Eu visito o meu pai, vou ao mercado, pago as contas. Faço tudo o que é preciso”.

Quando vai para a rua, o rapaz consegue concluir todas as tarefas que se propõe a fazer. Algumas vezes, ele tem de pedir auxílio para alguém que esteja passando por perto. “Quando há uma passarela, o pessoal me ajuda a passar. Ajudam a erguer a minha cadeira, para eu não correr risco”, explica.

O jovem sabe que as dificuldades existem por falta de acessibilidade em Lebon Régis. O



Sem rampas de acesso às calçadas, a rua é o único caminho para cadeirantes

morador do centro entende que o descaso não acontece só com ele. “Uma pessoa idosa também necessita de atenção, né? Uma pessoa doente e que não pode fazer esforço, a mesma coisa. Não é apenas para mim que eu peço. Eu falo em nome de todos”.

As pessoas com necessidades especiais são desrespeitadas. Por receio, algumas nem saem de casa. Na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), há 77 matriculados. A secretária da instituição, Andréa Rodrigues, conta que onze deles, isto é, quase 15%, são cadeirantes. O censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010 revela que há 742 pessoas com alguma dificuldade motora em Lebon Régis. A população da cidade com grande dificuldade é de 367 pessoas, e 25 não conseguem locomover-se de maneira alguma.

Sem conseguir ter acesso aos seus direitos, Duarte se sente menos cidadão. As causas são uma legislação incompleta, por

não prever acessibilidade em propriedades privadas; e a falta de regularização, por parte dos órgãos públicos, o que impede que os lugares sejam fiscalizados.

Tito Hurbem de Mello, engenheiro civil da prefeitura, afirma que não há uma lei em Lebon Régis que obrigue os estabelecimentos particulares a se adequarem. Algumas calçadas, banheiros e demais acessos a espaços utilizados pela população ficam sem acessibilidade. “Hoje, no nosso plano diretor, por exemplo, a responsabilidade é do proprietário fazer os calçamentos”.

No que se refere às obras públicas, a inclusão já é realidade, em convênios que a prefeitura assina. Com a pavimentação da Avenida Arthur Barth, que acabou no início de 2015, foi assim. Hurbem enfatiza que a prioridade é disponibilizar acessibilidade em espaços que envolvam a área da saúde. “Em construções mais recentes, como a do posto do bairro



Com obstáculos à frente, Jocemar quer voltar a estudar e visa um futuro melhor

Núcleo Rio Doce, a adequação já estava prevista”.

Nos projetos que são feitos em parceria com o governo estadual ou federal, esse tema recebe destaque. Se não houver uma obediência às normas de acessibilidade, os recursos não chegam. Não se prevê inclusão só a quem tem dificuldade motora, e, sim, a toda população que necessita de apoio especial.

Em Lebon Régis, os principais problemas enfrentados pelos cadeirantes são a falta de rampas de acesso às calçadas e de portas sob medida, para a cadeira de rodas passar. Alguns estabelecimentos também não oferecem o devido suporte, mesmo que este seja um direito obrigatório no Brasil.

A Lei de Acessibilidade, de dezembro de 2004, prevê que “toda construção de edificações de uso privado multifamiliar; e toda construção, ampliação ou reforma de edificações de uso coletivo devem atender aos preceitos da acessibilidade”. A legislação municipal permanece inadequada.

A responsabilidade em promover a inclusão não deve partir somente do Estado. “Os comerciantes deveriam pôr a mão na consciência e pensar no nosso caso. Todo mundo sairia

ganhando. Quando vejo que um mercado tem rampa, eu só vou comprar lá. Não preciso de outro lugar”, conta Duarte.

O engenheiro da prefeitura, Hurbem, lembra que não há fiscalização. O problema é que, na legislação municipal, não existe uma lei que cobre essas medidas. Nem de lugares comerciais, nem de casas residenciais. “Por enquanto, nós estamos apenas orientando, mas não estamos cobrando. A verdade é que nós estamos deixando a desejar”. A Lei Federal definia que o prazo para que as edificações se adequassem era de 48 meses, após o Decreto.

O receio e a discriminação estão no cotidiano de Duarte. Medo de ser atropelado e de sair à noite. Há imprudência, por parte de alguns motoristas. Não há obediência à faixa de pedestres ou ao limite de velocidade. Nunca aconteceu algo com ele. Nada físico.

A falta de respeito existe através das palavras. “Me chamam de aleijado e de entrevado. Pra que isso? Eu sou uma pessoa normal”. Se conseguir uma vaga para estudar, ele terá de aprender a conviver com as saídas à noite. As aulas de reforço do Ceja acontecem no período noturno.

## Casal de deficientes aposentados divide atividades há quarenta anos

Ela não enxerga. Ele é deficiente auditivo. Os dois são casados há mais de quatro décadas e se completam. Maria Luzia de Melo, de 58 anos, e Miguel da Silva Ribeiro, 62, moram na comunidade da Fita Velha, têm duas filhas, dois cachorros, algumas galinhas e levam uma vida simples.

Os aposentados nasceram em Santa Cecília. No interior do município vizinho, em um lugar chamado Floresta do Timbó, eles se conheceram, na década de 70. Eram jovens. Naquela época, dona Luzia enxergava. Hoje, sem ver, a senhora conta, enquanto seu Miguel prepara um café, em um pequeno fogão à lenha, que ainda consegue lembrar-se do rosto do marido.

Os dois dividem todas as atividades domésticas. Lá fora, de segunda a segunda, o homem cuida de uma pequena roça. A residência em que moram não pertence a eles. Luzia e Miguel são caseiros do local. O patrão reside em outra cidade. O casal deseja construir a sua própria moradia, no centro de Lebon Régis.

O acesso à cidade é dificultado para os dois. Duas vezes por mês, eles vão para lá. Geralmente, a pé. “Quando aparece carona, nós vamos de carro. Quase

sempre vamos andando”, afirma a dona de casa. Os percursos – três quilômetros de ida, e três de volta – são sempre nos mesmos dias do mês.

Em uma das viagens, o casal vai à lotérica, pagar a conta de luz. Por morarem no interior, cobra-se uma taxa mínima. A televisão, um dos únicos aparelhos eletrônicos encontrados dentro da residência, permanece praticamente desligada.

Na outra caminhada, marido e mulher vão à farmácia, com as receitas médicas. Em seguida, com outra lista nas mãos – a de compras, para todo o mês – vão ao mercado. Por último, os dois chegam até a agropecuária, para comprar ração para os animais, que esperam no sítio.

Há mais de duzentos metros da casa, é possível ouvir os latidos dos cães. De longe, os bichos sentem o cheiro dos donos, que, passo a passo, vêm, pelo meio da estrada. Eles sempre viveram em áreas rurais. Sempre cuidaram um do outro.

No passado, seu Miguel pendurou uma corda, entre a casa e o banheiro, que ficava do lado de fora, para que a esposa não caísse. Não há mais essa necessidade. Hoje, todas as peças estão dentro do lar.



Aposentados andam mais de três quilômetros até o centro

Publicidade

Publicidade

Publicidade



# Mais de nove mil eleitores decidem

Em um pleito com número recorde de votantes, Douglas Mello, do PDT, e Valdemir Pedrozo, do PSDB, são

**A**s eleições municipais acontecem no próximo domingo, dia 2 de outubro, em 5.568 cidades brasileiras. Em Lebon Régis, 9.166 eleitores estão aptos a ir às urnas, a fim de escolher um prefeito, um vice-prefeito e nove vereadores.

Para o cargo máximo do Executivo do município, há dois candidatos, na disputa deste ano. A situação, que tenta vencer a terceira eleição consecutiva, terá Valdemir Pedrozo, do PSDB, como candidato. Na chapa, há três partidos. Liderada pelo PDT e composta por outras sete siglas partidárias, a oposição lançou o nome de Douglas Mello.

O candidato pedetista é natural de Videira. O tucano nasceu na cidade de Fraiburgo. Por enquanto, nenhum dos dois exerceu o mandato de prefeito, na cidade do Meio-Oeste de Santa Catarina. A partir do primeiro dia de janeiro de 2017, um exercerá.

O principal desafio para aqueles que forem eleitos será criar políticas que aumentem a qualidade de vida da população. Além de garantir o crescimento econômico de Lebon Régis,

precisa-se elaborar projetos que diminuam a desigualdade social, em um município em que o Índice de Desenvolvimento Humano é um dos mais baixos, em Santa Catarina. Mesmo considerado médio, 0,649, o IDH de Lebon Régis é o oitavo pior, entre as 295 cidades do estado. Os dados do IBGE são de 2010.

O Mapa da Pobreza e da Desigualdade dos municípios brasileiros, de 2003, aponta que a incidência chega a 38,7% da população lebonregense. O levantamento caracteriza o lugar como o 11º mais pobre e desigual, no território catarinense.

Depois de doze anos, as eleições terão apenas dois candidatos a prefeito. Pelo menos até as 17 horas do próximo domingo, quando o período de votação chega ao final, ou é situação ou é oposição. Nos dois pleitos anteriores, três chapas disputaram o cargo.

No ano de 2008, o padre Ludovino Labas, do PSDB, venceu. Celso Luiz Maciel, candidato do PMDB, ficou em segundo lugar; e Carlos Ivan Zanotto, do Democratas, em terceiro.

Em 2012, Labas conseguiu a sua reeleição. Maciel chegou

em segundo, com o apoio de Zanotto. Em terceiro lugar, ficou o candidato Douglas Mello, do PDT, que concorria à sua primeira eleição, em Lebon Régis. Já Valdemir Pedrozo havia sido eleito vereador, na eleição de 2008, pelo PSDB. Na disputa posterior, ele se candidatou novamente para o Legislativo, e não se reelegeu.

Adversários nas eleições de 2012, Douglas Mello, do PDT, e Celso Luiz Maciel, do PMDB, estão do mesmo lado, neste ano. Respectivamente, o terceiro e o segundo colocado, na última disputa, são os candidatos a prefeito e a vice, em 2016, pela oposição. A convenção que definiu as duas candidaturas foi realizada, no dia 31 de julho, nas dependências do Clube Tiradentes, em Lebon Régis.

Oito siglas compõem a coligação: PDT, PMDB, DEM, PSD, PR, PTB, PPS e PRB. Este último, conhecido por ser o partido da Igreja Universal, é o mais novo em Lebon Régis e concorre à sua segunda eleição. Há quatro anos, o PRB conseguiu eleger dois vereadores. O PMDB, maior partido do Brasil, jamais teve prefeito na cidade.

Pelo lado da situação, o PSDB tenta continuar administrando Lebon Régis. Valdemir Pedrozo, pela primeira vez, será candidato a prefeito. Há quatro anos, ele disputou uma vaga, na Câmara de Vereadores, e não conseguiu eleger-se. Em 2009, foi vereador e se licenciou do cargo, no primeiro ano de mandato, para assumir a Secretaria de Agricultura.

No cenário nacional, tucanos e petistas são adversários polarizados e possuem ideologias antagônicas. Em Lebon Régis, nas eleições municipais de 2016, os dois partidos estarão lado a lado. Candidata à vice pela chapa, Nilce Dias Martins pertence ao Partido dos Trabalhadores. Ao lado do PSDB e do PT, está o PSB. Divididos, na convenção do meio do ano, os filiados do Partido Progressista decidiram não apoiar oficialmente nenhuma das candidaturas. O PP também não lançou candidatos

a vereadores, assim como o PPS e o PSB.

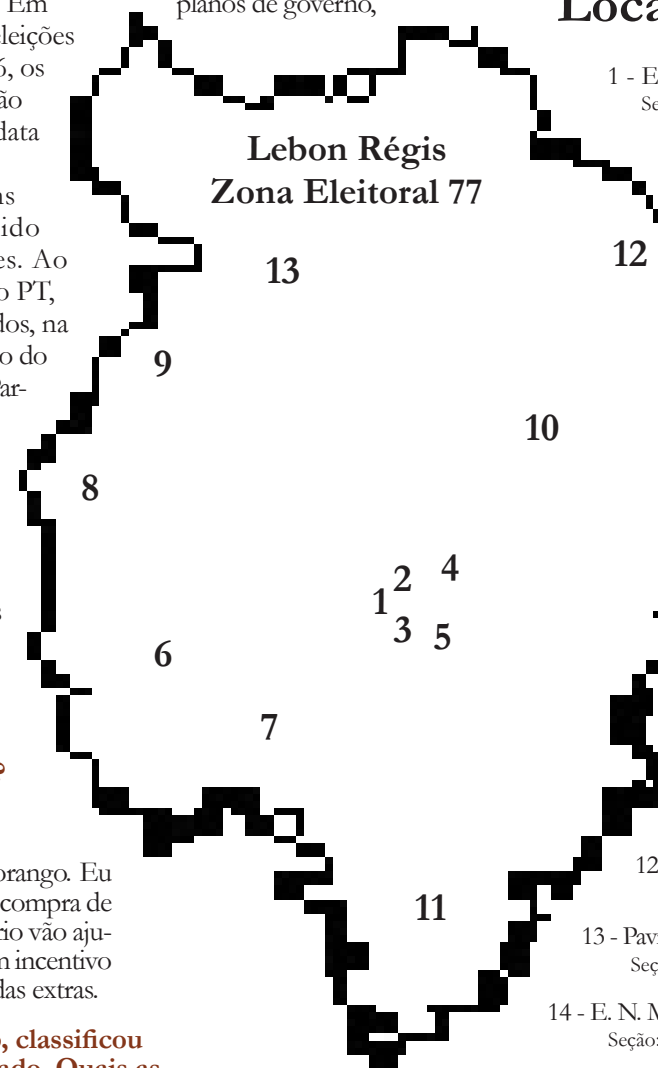
Nos dias 17 e 20 de setembro, a equipe de reportagem do jornal *O Lebonregense* entrevistou os dois candidatos a prefeito de Lebon Régis. Respectivamente nestas datas, Valdemir Pedrozo e Douglas Mello responderam, em tempos iguais, seis perguntas. Os temas envolveram desenvolvimento econômico e social, segurança pública, educação, esporte, lazer, agricultura e demais propostas de seus respectivos planos de governo,

para os p...  
à frente da...  
mas pergun...  
os dois ca...  
um minut...  
cinco prin...  
minutos p...  
exceção d...  
agricultu...  
não houv...  
parte do...  
trevista c...  
no comit...  
A entrev...

Local

1 - E...

Seç...



## Douglas Mello

*Nasceu em Videira-SC, no dia 1º de dezembro de 1976. É filho de Janildes e Valdir Mello, casado com Adriane e pai de duas filhas. É formado em Ciências Políticas, pela Univalli, e em Direito, também pela instituição de Itajai. Sempre trabalhou com a agricultura e com o comércio lebonregense. Em 2006, foi um dos fundadores e o primeiro presidente da Câmara de Diretores Lojistas da cidade. No mesmo ano, foi conselheiro da Apae. Em 2008, presidiu o Corpo de Bombeiros Voluntários. No ano de 2013, a convite do ex-Ministro do Trabalho, Manoel Dias, assumiu a presidência da Fundacentro. Em 2015, foi nomeado Superintendente Regional do Trabalho de Santa Catarina. No início de 2016, trabalhou como assessor parlamentar do Deputado Estadual Rodrigo Minotto, do PDT.*

**Lebon Régis possui o oitavo pior IDH catarinense. O que o município precisa para desenvolver-se social e economicamente?**

De uma política forte de geração de empregos. Para melhorarem de vida, as pessoas querem uma oportunidade de trabalho. Hoje, não há. Na área social, nós iremos recuperar as famílias que vivem em estado de vulnerabilidade socioeconômica. A assistência social deve ser fortalecida. Buscaremos apoio com os governos estadual e federal. Vamos construir moradias populares, melhorar o saneamento básico e investir em educação.

**Mais de uma dezena de assaltos aconteceram em nossa cidade, nos últimos dois meses. De que forma a sua equipe irá garantir mais segurança pública, para tentar desestimular quem comete esses crimes?**

O nosso plano de governo foi planejado visando criar uma guarda municipal e uma guarda comunitária. Nesta, a sociedade estará envolvida. Nós aumentaremos o efetivo policial e colocaremos câmeras de vigilância nas ruas. Vamos implementar o projeto Bem-Te-Vi em Lebon Régis. O aspecto social também entra nesta questão. Meses atrás, uma criança de onze anos assaltou a minha casa. É preciso tirar os mais jovens dessas condições.

**Somos referência na produção de tomate, cebola, soja e alho. Há outras culturas em desenvolvimento? Os pequenos agricultores têm dificuldades? O que é necessário para ajudá-los a produzirem mais?**

Sim. Há investimentos, por exemplo, na produção de morango. Eu destaco a assistência técnica como a principal necessidade. A compra de maquinários, o melhoramento das terras e a doação de calcário vão ajudá-los. Vamos contratar veterinários e técnicos agrícolas. Com incentivo à produção de leite, mel e à piscicultura, as famílias terão rendas extras.

**Em 2013, o Ministério da Educação, através do Ideb, classificou a rede de ensino de Lebon Régis como a pior do estado. Quais as propostas de sua coligação em relação à educação municipal?**

Educação não se trata como despesa. Educação é investimento. Nós não podemos admitir que escolas sejam fechadas, como aconteceu em Lebon Régis. O nosso projeto é aprimorar a educação do município. A meta é valorizar os professores e os servidores públicos, melhorar a qualidade de ensino e as instalações físicas das creches e das escolas. As classes multisseriadas, em que se trabalha com alunos de diferentes turmas do Ensino Fundamental na mesma sala de aula, serão evitadas.

**No início de 2016, um grupo de jovens formou uma equipe de vôlei, para treinar e disputar campeonatos. Sem o apoio do Estado, eles organizaram um torneio. Como o senhor irá desenvolver o esporte, nos próximos quatro anos? Quais modalidades serão priorizadas?**

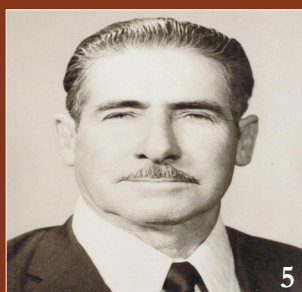
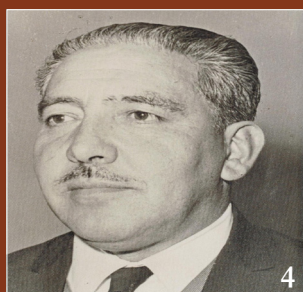
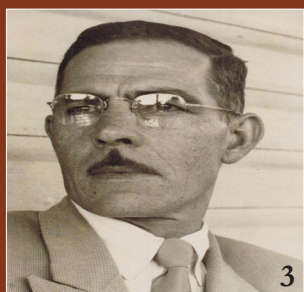
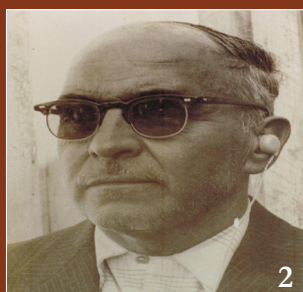
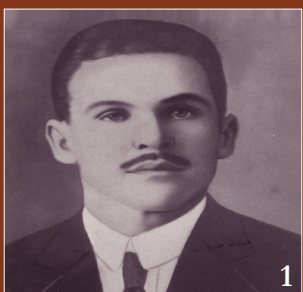
Nós temos de voltar a ser referência na região e no estado. Vamos fazer um calendário anual e organizar gincanas, torneios de futebol, futsal, vôlei, handebol, lutas e atletismo. A ideia minha e do Celso é construir quadras iluminadas e cobertas no centro e no interior. Nossa equipe entende que a juventude tem de estudar em um período e praticar esporte no outro. É um dos meios que vamos usar para estimular as crianças a não ficarem nas ruas, por falta do que fazer.

**Por que a comunidade deve votar 12 no dia 2 de outubro?**

Pela esperança. A cidade está aquém do que merecemos. Chegou a hora de transformarmos Lebon Régis. Eu quero uma oportunidade. Tenho confiança de que podemos apresentar um grande projeto. Trabalhei três anos em Florianópolis e consegui abrir algumas portas. Os recursos que o município gera mantêm as despesas. Para os investimentos, é preciso ter força política. É necessário buscar apoio com os governos federal e estadual e com as federações da indústria e do comércio.

EX-PREFEITOS D...  
(1958)

- 1 - Antônio Granemann
- 2 - Ovídio Gom...
- 3 - Ataliba Granem...
- 4 - Vergílio Altino de
- 5 - Pedro Alfredo Au...
- 6 - Raulino Bona...
- 7 - Osni Ribeiro de
- 8 - Raulino Bona...
- 9 - Celso Luiz Ma...
- 10 - Carlos Ivan Za...
- 11 - Carlos Ivan Za...
- 12 - Milton Sebastião
- 13 - Ludovino La...
- 14 - Ludovino La...





# o futuro do município no domingo

As opções para assumir o cargo de prefeito, que volta a ser disputado por dois candidatos depois de doze anos

próximos quatro anos, a prefeitura. As mesmas foram feitas para candidatos. Eles tiveram o para responder as primeiras perguntas e dois para a última. Com as perguntas 3, sobre a; e 4, sobre educação, e interrupção, por entrevistador. A enom o tucano foi feita de sua coligação. lista com o pedetista

aconteceu na residência do candidato.

## Vaga no Legislativo

Assim como nas demais cidades brasileiras com até 15 mil habitantes, Lebon Régis tem direito a nove vereadores. Hoje, todos os membros do Poder Legislativo do município são do sexo masculino. Seis deles são da oposição, dois são da situação e apenas um – do Partido Progressista – não concorre à reeleição.

Nas eleições de 2016, 43 candidatos

## 14

1 - E. B. Frei Caneca (Centro) 3.996 eleitores  
Seções: 42, 43, 44, 45, 46, 57, 70, 73, 79, 83, 89, 115 e 137

2 - E. E. F. Santa Terezinha (Centro) 1.536 eleitores  
Seções: 39, 40, 41, 86, 114 e 116

3 - E. M. Princesa Izabel (Centro) 242 eleitores  
Seção: 152

4 - E. M. Nossa Sra. de Lourdes (Gruta) 738 eleitores  
Seções: 49, 82 e 136

5 - E. M. Núcleo Rio Doce (Doce) 819 eleitores  
Seções: 132, 142 e 153

6 - C. C. Osório Costa Moreira (Barra) 125 eleitores  
Seção: 67

7 - E. E. F. 30 de Outubro (30 de Outubro) 272 eleitores  
Seção: 124

8 - E. N. M. Santa Catarina (Faxinal São Pedro) 515 eleitores  
Seções: 47 e 113

9 - Pavilhão da Igreja (São Sebastião do Sul) 69 eleitores  
Seção: 48

10 - Salão Paroquial (Serra da Esperança) 98 eleitores  
Seção: 51

11 - E. N. M. Linha Vitória (Linha Vitória) 316 eleitores  
Seção: 53

12 - C. C. Caçador Grande (Caçador Grande) 131 eleitores  
Seção: 55

13 - Pavilhão da Igreja (Linha Alto Rio São Pedro) 193 eleitores  
Seções: 52 e 69

14 - L. Rio do Meio (Rio do Meio) 116 eleitores  
Seção: 75

## LEBON RÉGIS (2016)

1 - E. B. Frei Caneca (1958 - 1959)

2 - E. E. F. Santa Terezinha (1959 - 1965)

3 - E. M. Princesa Izabel (1966 - 1969)

4 - E. M. Nossa Sra. de Lourdes (1970 - 1973)

5 - E. M. Núcleo Rio Doce (1973 - 1976)

6 - C. C. Osório Costa Moreira (1977 - 1983)

7 - E. E. F. 30 de Outubro (1983 - 1988)

8 - E. N. M. Santa Catarina (1989 - 1992)

9 - Pavilhão da Igreja (1993 - 1996)

10 - Salão Paroquial (1997 - 2000)

11 - E. N. M. Linha Vitória (2001 - 2004)

12 - C. C. Caçador Grande (2005 - 2008)

13 - Pavilhão da Igreja (2009 - 2012)

14 - L. Rio do Meio (2013 - 2016)

irão concorrer a uma vaga na Câmara. Pela coligação *Juntos por amor a Lebon Régis*, de Douglas e Celso, 34 pessoas postularam ao cargo: PDT (13), PMDB (8), DEM (4), PR (3), PSD (3), PTB (2) e PRB (1). Delas, 11 são mulheres e 23 são homens. Pela chapa *Compromisso e humildade*, de Valdemir e Nilce, há nove candidatos: PSDB (6) e PT (3). Três são mulheres e seis são do sexo masculino.

Até hoje, em Lebon Régis, cinco mulheres representaram a participação feminina na Câmara. Em 2000, Maria Luiza Araújo, do PMDB, assumiu o cargo, como suplente. Na eleição de 1992, pela primeira vez na história do município, uma mulher tomou posse, no início do mandato. Anice Veiga Silveira atuou os quatro anos, como vereadora.

## Somos referência na produção de tomate, cebola, soja e alho. Há outras culturas em desenvolvimento? Os pequenos agricultores têm dificuldades? O que é necessário para ajudá-los a produzirem mais?

Sim. Devemos destacar a fruticultura e as hortaliças. Com a chegada da Trebesch, haverá uma parceria que acompanhará os pequenos agricultores. Serão cem empregos diretos e mil indiretos. Eu busquei o projeto. O município é essencialmente agrícola. Em 2016, entreguei a secretaria com um PIB de 61 milhões. O desenvolvimento deve continuar.

## Em 2013, o Ministério da Educação, através do Ideb, classificou a rede de ensino de Lebon Régis como a pior do estado. Quais as propostas de sua coligação em relação à educação municipal?

Os dados são preocupantes. Nós não sabemos quem fez essa análise. Eu discordei. O município teve um avanço na educação. A nossa gestão vai trabalhar junto com os professores. Vamos buscar cursos profissionalizantes, para prepará-los. Se os dados forem verdadeiros, devemos atingir um nível melhor. Não vamos misturar alunos de séries diferentes em uma mesma sala de aula. Cada turma terá um professor, para que o desenvolvimento do aprendizado da criança seja melhor.

## No início de 2016, um grupo de jovens formou uma equipe de vôlei, para treinar e disputar campeonatos. Sem o apoio do Estado, eles organizaram um torneio. Como o senhor irá desenvolver o esporte, nos próximos quatro anos? Quais modalidades serão priorizadas?

Eu fui um desportista. Para mim, jogar futebol era um vício. A nossa gestão vai desenvolver o esporte e o lazer, pois acreditamos na importância desse setor na formação das crianças. Vamos incentivar o futebol, o futsal, o vôlei, o basquete e as lutas marciais. Hoje, com o apoio da prefeitura, há um trabalho educacional desenvolvido pela Cáritas. O projeto permite que os jovens pratiquem esportes. Alguns já ganharam medalhas, levando o nome de Lebon Régis pelo estado.

## Por que a comunidade deve votar 45 no dia 2 de outubro?

Para continuar o projeto que iniciou em 2008, tirou Lebon Régis das dívidas e fez melhorias na cidade e no interior. Não tínhamos estradas. Hoje, temos maquinários, frota de ônibus para os alunos, veículos para a saúde e para a infraestrutura. Temos convênios médicos com vários municípios. A prefeitura repassa 150 mil reais mensais para o Hospital Santo Antônio. Apoiaremos a educação, o esporte, a agricultura e o bem-estar social. Faremos um trabalho sério e compartilhado.

## População de Lebon Régis elegeu padre como prefeito nas duas últimas eleições

Em 2008, um padre, Ludovino Labas, concorreu, pela primeira vez, ao cargo de prefeito de Lebon Régis. Com Raulino Bonatti, um ex-prefeito como vice, a oposição venceu as eleições. Liderada pelo PSDB, pelo PP e pelo PTB, a coligação assumiu a prefeitura, depois de dezesseis anos. Até então, os dois primeiros partidos faziam parte da situação. O Partido Trabalhista Brasileiro, o contrário.

Apoiado pelo prefeito, o candidato Carlos Ivan Zanotto, do Democratas, havia governado o município por dois mandatos. PDT, PR e PSB compunham a coligação. Com somente dois candidatos a vereador, foi a primeira eleição do Partido Socialista Brasileiro, em Lebon Régis. A chapa ficou em terceiro, atrás de Celso Luiz Maciel. Aliado ao PPS e ao Partido dos Trabalhadores, o candidato do PMDB, e também ex-prefeito de Lebon Régis, obteve a segunda votação mais expressiva, na eleição municipal de 2008.

No ano de 2012, a disputa foi apertada, e o padre se reelegeu. Menos de 100 votos separaram o primeiro e o segundo colocado, Ludovino Labas e Celso Luiz Maciel. Caso houvesse um voto a menos para o candidato eleito,

e, se este mesmo voto fosse para o adversário que ficou logo atrás, significava que a diferença foi a metade. Em Lebon Régis, há famílias com mais de 50 pessoas. Uma característica da cidade é as coligações adversárias colocarem pessoas com parentesco, para concorrer a uma vaga na Câmara de Vereadores. O motivo é a divisão de votos na família.

A candidatura da primeira mulher ao Executivo aconteceu neste pleito. Renata Goeten Zanotto, do PSD, era vice de Maciel. A eleição também foi a primeira do partido, trazido para Santa Catarina pelo atual governador, Raimundo Colombo, no município. Assim como nos cenários estadual e nacional, uma parte dos filiados do Democratas migrou para o mais novo partido político. PMDB, PTB, PPS, PT e PSB faziam parte da aliança.

A chapa vencedora em 2012 era formada, de novo, pelo PSDB e pelo PP. Dessa vez, o prefeito Ludovino Labas teve como vice Ceneri Ferlin, que, duas eleições atrás, foi o candidato a vereador mais votado de Lebon Régis. Por falta de legenda, não se elegeu. Naquela ocasião, o Partido Progressista não havia se coligado com nenhuma outra sigla partidária.

## Valdemir Pedrozo

Nasceu em Fraiburgo-SC, no dia 4 de junho de 1961. É filho de Horacilia Santos Pedrozo e de Dorval Zanotto, casado com Sarajane e pai de três filhos. Em 1983, formou-se, como técnico agrícola, no Colégio Agrícola Estadual Lysimaco Ferreira Costa, na cidade de Rio Negro-PR. Possui mais de trinta anos de experiência com a agricultura no município. Trabalha com o comércio, há mais de quinze anos. Em 2008, elegeu-se como vereador, pelo PSDB, em Lebon Régis. No ano de 2009, licenciou-se do cargo, para assumir a Secretaria Municipal de Agricultura, onde trabalhou até março de 2016. Participou do projeto de regularização fundiária rural do município, a partir do qual mais de 450 produtores foram beneficiados com o recebimento dos títulos de suas propriedades.

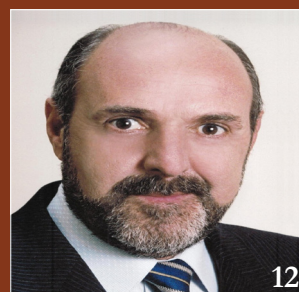
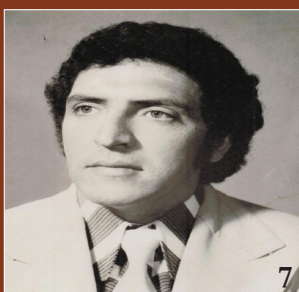
## Lebon Régis possui o oitavo pior IDH catarinense. O que o município precisa para desenvolver-se social e economicamente?

No projeto meu e da Nilce, as melhorias começam pela educação. É um dos fatores que podem ajudar no desenvolvimento social de Lebon Régis. Acreditamos que investir na educação de nossos filhos irá fazer com que o IDH aumente. Nós também vamos buscar empregos, para proporcionar mais qualidade de vida à população. A principal bandeira de nossa campanha é elevar as condições das famílias do município.

## Mais de uma dezena de assaltos aconteceram em nossa cidade, nos últimos dois meses. De que forma a sua equipe irá garantir mais segurança pública, para tentar desestimular quem comete esses crimes?

A situação está preocupante. As famílias não saem de casa, devido aos sérios problemas de roubo, que não acontecem só em Lebon Régis. Penso que um dos fatores da criminalização é o desemprego, que leva algumas pessoas a praticarem delitos. No nosso plano de governo, há um projeto que visa aprimorar os métodos de segurança. Nós iremos aumentar o efetivo da Polícia Militar e criar uma Secretaria de Segurança Pública.

Acervo público - Prefeitura Municipal de Lebon Régis





## CELEIRO CATARINENSE

# Diferentes culturas mantêm primeiro setor fortalecido

*Última safra de tomate deve colocar agricultura lebonregense no topo da produção do alimento em Santa Catarina; cebola avança posições e aparece em terceiro*

Você já comeu aquele delicioso macarrão alho e óleo, na casa de sua avó? Na salada de tomate, você coloca sal, vinagre ou come sem misturar? Já experimentou colocar um espeto apenas com cebola, para assar junto com o churrasco de domingo? E, na Festa Junina, você já pensou em repartir uma maçã do amor com aquela pessoa considerada especial?

Se a resposta foi afirmativa para pelo menos uma dessas perguntas, possivelmente, um alimento cultivado pelos mais de dois mil produtores agrícolas lebonregenses chega à sua mesa. Você também ingere uma cultura em que o município, essencialmente agrícola, é referência estadual e nacional. O destaque acontece na produção e na qualidade do alimento. O setor agropecuário corresponde a mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) de Lebon Régis, que, em 2013, ultrapassou 200 milhões de reais.

O último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta o município de Lebon Régis como o segundo maior produtor de tomate de Santa Catarina, atrás de Caçador. Os dados correspondem à safra de 2014 e levam em conta o período de tempo entre os meses de julho de 2013 e junho de 2014.

O levantamento, realizado pelo principal provedor de dados e estatísticas dentro do território brasileiro, mostra que o município produziu 28 mil toneladas de tomate. Na mesma safra, Caçador plantou mais de 65 mil toneladas. Terceira colocada no *ranking*, a cidade de Bom Retiro produziu 16 mil

toneladas do alimento.

Em rendimento médio de produção, Lebon Régis aparece em 15º lugar, com 70 mil quilogramas plantados por hectare. Somando todas as lavouras, foram plantados mais de 400 hectares de tomates, nos doze meses considerados. A média foi de 70 toneladas ou 3.500 caixas de tomate por hectare.

### Troca de posições

A safra de 2014/2015 só será divulgada pelo IBGE, no início do ano que vem. A expectativa do Secretário de Agricultura, Antonio dos Santos Lima, é de que Lebon Régis passe Caçador e se torne o maior produtor de tomate do estado. “O pessoal do instituto já confirmou que nós somos os maiores produtores de tomate de Santa Catarina. Acontece que os resultados só serão divulgados oficialmente no primeiro semestre de 2017”.

Para a safra atual, isto é, entre julho de 2015 e junho de 2016, a posição deve permanecer a mesma. Pelo segundo ano consecutivo, as lavouras lebonregenses irão seguir como as maiores produtoras de tomate, em todo o solo catarinense.

### Melhor qualidade

Outra cultura que se destaca na produção agrícola local é a cebola. Na safra de 2013/2014, foram mais de 650 hectares plantados, com média de 35 toneladas por hectare. Os números colocaram o município entre os cinco maiores produtores em Santa Catarina, com cerca de 22 mil toneladas colhidas, durante os doze meses.

A projeção da Secretaria de Agricultura é de que, no próximo levantamento, Lebon Régis avance duas posições, passando Aurora e Bom Retiro. Em 2014, o primeiro e o segundo colocado no estado foram, respectivamente, Alfredo Wagner e Ituporanga. Os dois municípios produziram mais de cem mil toneladas cada. Em rendimento médio, Lebon Régis aparece na sétima posição, com mais de 35 mil quilogramas plantados por hectare.

O engenheiro agrônomo da Secretaria de Agricultura, André Barpp, conta que a produção de

cebola acontece desde meados da década de oitenta, na cidade do Meio-Oeste. “Dá para considerar, e os levantamentos apontam, que, hoje, a cebola produzida em Lebon Régis é a de melhor qualidade do estado”, garante. Favorecido por ter estações bem definidas e pelas temperaturas baixas, o município é o maior produtor do alimento, em áreas não tradicionais. Em Santa Catarina, a produção começou a ser cultivada na região do Vale do Itajaí.

### Novas culturas

As lavouras de maçã de Lebon Régis já foram as mais extensas do estado. No final da década de noventa, o município era o maior produtor do fruto, em Santa Catarina. No século atual, o cultivo não tem mais o destaque que possuía. Mesmo assim, continua figurando entre os cinco maiores produtores.

A oscilação no *ranking* acontece com outras cidades em que o inverno é rigoroso, como São Joaquim e Fraiburgo. O frio é uma das variáveis que contribuem para a formação e para a qualidade do alimento, aponta Barpp. O engenheiro destaca que o clima é o principal fator contribuinte para que as culturas se desenvolvam em Lebon Régis. “Os únicos alimentos que não dão certo no município são aqueles que não suportam as baixas temperaturas, durante os meses de inverno”.

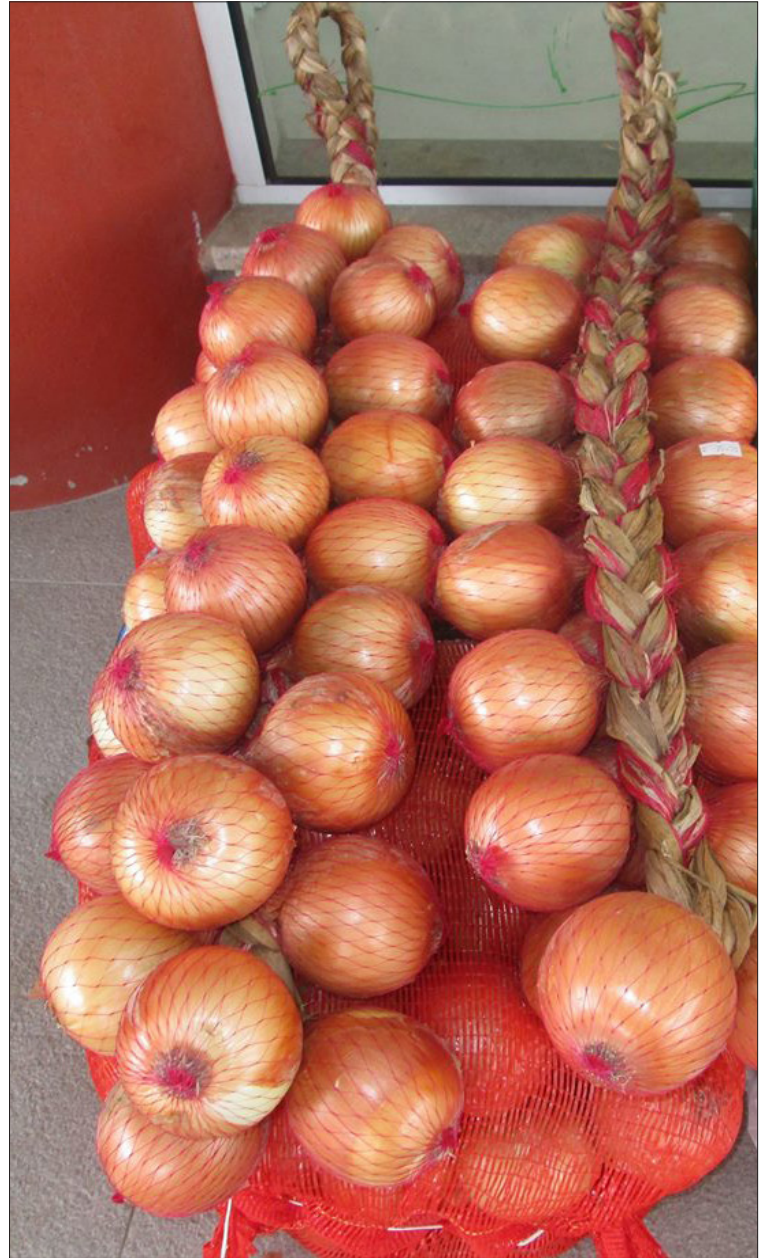
O alho lebonregense também perdeu destaque, nos últimos anos. O município sempre esteve entre os três maiores produtores de Santa Catarina. A região é forte nesta colheita. Curitiba lidera praticamente todos os censos. Lebon Régis caiu algumas posições e agora oscila entre o quinto e o décimo lugar.

Se alguns alimentos perderam o espaço, outros se fortaleceram, como é o caso das plantações de grãos e de morango. No primeiro exemplo, Lebon Régis é o segundo maior produtor da região e está atrás somente de Campos Novos. As plantações de milho, com o quinto maior rendimento, em Santa Catarina, seguem evoluindo a cada safra e representam fatias significativas do mercado estadual.

Fotos: Secretaria de Agricultura



Projeção do IBGE aponta Lebon Régis como o maior produtor de tomate de SC



Qualidade de alimento plantado em lavouras lebonregenses é a melhor do estado



Há cerca de 200 produtores de cebola no município, e cultivo só é menor do que em Alfredo Wagner e Ituporanga

**Publicidade**

**Publicidade**

**Publicidade**



## RESGATE AS RAÍZES

## Lebon Régis revive o Contestado

Restauração de relíquias no interior do município traz ao presente as marcas que restaram do conflito

**H**á cem anos, quando Adeodato, o último líder dos rebeldes, rendeu-se, às forças armadas brasileiras, o fim da Guerra do Contestado estava decretado. Entre outubro de 1912 e outubro de 1916, período pelo qual o conflito se estendeu, catarinenses e paranaenses disputaram o domínio de um território com mais de 48 mil quilômetros quadrados. O Acordo de Limites, assinado no Rio de Janeiro, pelas duas unidades federativas, determinou que cada parte iria ficar com uma porção das terras. A maior fatia, 28 mil quilômetros quadrados, veio para o lado de baixo dos rios Negro e Iguçu.

Lebon Régis era palco da guerra. Pertencia a Curitibaanos, na época. Dominados pelos caboclos, dois povoados, Santa Maria e Caraguatá, faziam parte do interior do município. Junto com Taquaruçu, formavam os redutos mais importantes do Contestado. Pontos apropriados para a resistência. No primeiro, houve a última grande luta. Foram vários dias de bombardeio, até que a força cabocla terminou derrubada, e Santa Maria incendiada.

Próximo daquelas trincheiras, em Timbó Grande, Adeodato Manoel de Ramos se entregara. As maiores batalhas, rendições, ataques e emboscadas ocorreram em território lebonregense: na Serra da Boa Esperança, nas Perdizinhas, em São Sebastião do Sul, em Caraguatá e em Santa Maria. Não há uma contagem oficial de mortes. Os livros apontam que não foram menos do que doze mil. O município também é dono da maior quantidade de sítios históricos relacionados à guerra.

O Contestado foi a primeira revolta em que se utilizou o



Grupo de Ação de São João Maria - Facebook

Grupo Cavaleiros do Contestado leva símbolos da guerra para a igreja matriz

avião como arma de guerra, no Brasil. Os 'gafanhotos de aço', profetizados, dessa maneira, por João Maria, o monge, pousavam em três pequenos aeroportos, construídos pelo Exército: em União da Vitória, em Caçador e em Lebon Régis. A base da pista de aviação de Trombudo ficava em São Sebastião do Sul.

Hoje, todos esses lugares guardam lembranças do embate, recordações que necessitam ser preservadas. Foi o que o Grupo de Ação de São João Maria se propôs a fazer. Doze homens e mulheres decidiram, desde 2015, cuidar do que sobrou. Filhos e filhas de gente que participou da guerra.

Um dos organizadores da equipe, Carlos Nedi da Silva, 47, explica que o objetivo é "passar a limpo os resquícios desse patrimônio histórico". Entre as atividades, prestadas de maneira voluntária, a que mais se destaca é a restauração de monumentos, em lugares quase despovoados. Casas, igrejas, capelas, crematórios e

cemitérios. Tudo do tempo da Campanha do Contestado.

A ideia surgiu em uma visita que Nedi e o professor Nilson Cesar Fraga, um estudioso da guerra, fizeram ao cemitério da Serra da Esperança. "Na época do Contestado, existia uma igreja ali. Os militares colocaram fogo. Havia pessoas dentro. Morreram carbonizadas. Era uma forma de matar utilizando pouca munição", explica o pesquisador da Universidade Estadual de Londrina. Alguns alicerces continuam no local.

No retorno para o centro, o professor perguntou se a cidade iria celebrar os 100 anos da revolta. Até então, o poder público não havia se manifestado. Os dois elaboraram um programa, para não deixar em branco a passagem da data. O convite foi estendido à Igreja Católica, à Associação Cabocla, aos Cavaleiros do Contestado e às demais pessoas que se interessassem. Mais tarde, a prefeitura deu apoio à iniciativa.

A Semana do Contestado começou em 14 de julho de 2015, uma terça-feira, e durou cinco dias. Durante a programação, teve palestras, exibição de documentários, exposições de artesanato e de fotos do museu de Caçador. Treze famílias, que têm parentesco com alguém que participou do conflito ou que têm um sítio que está sendo estudado, receberam homenagens.

**Chega de esquecimento**

"Por que o pessoal não valoriza? Por que Lebon Régis sempre é esquecido, se foi um palco importante da guerra?" As dúvidas permanecem até hoje com Nedi. Ele cresceu com uma vontade de contribuir. Por acaso, encontrou um amigo, e a ideia pôde ir adiante.

A iniciativa tem o papel de alertar as pessoas sobre as marcas que ficaram, para valorizar o que não foi perdido. "Você encontra túmulos que alguém preservou em várias propriedades. Por outro lado, empresas florestais adquiriram terrenos. Quando troca o dono, corre-se o risco deste não respeitar", lamenta o técnico agrícola.

Um dos espaços recuperados é o crematório das Perdizinhas. No local, "em menos de 24 horas, 167 pessoas foram fuziladas, e seus cadáveres queimados, com grimpas de pinheiro, para que não sobrasse prova do crime de guerra", ressalta o professor da UEL.



Grupo Cavaleiros do Contestado - Facebook

Casarão da época da revolta construído por caboclos em São Sebastião do Sul

O resgate as raízes poderá, um dia, ser refletido no turismo e gerar renda. A ideia começou com o evento do ano passado. Depois, houve um trabalho de conscientização. Nedi lembra que ainda falta fazer muita coisa. "A fonte da Serra da Esperança foi recuperada recentemente. João Maria dizia ser ali o refúgio do povo. Um lugar de paz e de tranquilidade". A Serra é ex-sede do município. Na época do Contestado, havia, no reduto, escola com 100 alunos. Hoje, são meia dúzia de casas.

O último lebonregense que participou da guerra morreu há quinze anos. João Ventura era jagunço e vivia nas Perdizinhas. Há 22 anos estudando a revolta e há 16 convivendo diretamente com o povo do Contestado, Fraga considera a cidade como uma das principais do conflito. A guerra já foi apresentada pelo catarinense para mais de 2.500 alunos de graduação e de pós-graduação.

Para ele, a imagem de São Sebastião é a maior relíquia do conflito. Era o santo de maior devoção da fé cabocla, junto com o Divino Espírito Santo e São João Maria. As demais imagens das igrejas caboclas eram profanadas. Essa não. Passou pelas mãos de sertanejos e de militares. A Igreja de São Sebastião serviu como base para o Exército. Os sertanejos colocaram fogo. O objeto é a única coisa que restou lá de dentro, chamuscado e com furo de bala. "Sobreviveu ao morticínio e à devastação cometidos pelo Exército", lembra.

**Questões da guerra**

Além da disputa de limites entre Paraná e Santa Catarina, havia outras reivindicações feitas ao governo pelos agricultores. Eles contestavam a doação de

terras a empresas madeireiras e à Lumber. A área fronteira entre os dois estados recebeu o nome de Contestado.

Problemas sociais, decorrentes da falta de regularização da posse de terras e da insatisfação da população, em um lugar em que a presença do poder público federal era pequena, deram origem ao embate. O fanatismo religioso, caracterizado pela crença dos caboclos no messianismo, agravou a situação.

O Contestado foi a maior guerra camponesa do Brasil. Durante os quatro anos de revolta, morreram, em combate, por epidemias ou de fome, entre dez e vinte mil pessoas. Estima-se que, em Lebon Régis, a população seja, hoje, de doze mil habitantes. Uma cidade inteira foi dizimada. As terras do município foram testemunha das batalhas. O conflito entrou para a história.

Em julho de 2015, nasceu o Prosas e Rabiscos, um grupo de teatro da cidade de Lebon Régis. A iniciativa surgiu com a peça O Julgamento Divino, em meio à celebração do centenário da Guerra do Contestado. As atuações da equipe, que é formada por sete atores, "buscam fazer uma comunicação direta com o público. Envolvem música, dança e poesia". É o que conta Jacó Moreira, um dos idealizadores do grupo e também um dos escritores da peça. O objetivo é incentivar o conhecimento da história local e mostrar aspectos da cultura cabocla. As apresentações, que caracterizam a batalha do início do século passado, já aconteceram em cinco cidades da região.

Publicidade

Publicidade

Publicidade



Acerca pessoal - Jacó Moreira

Grupos de teatro lebonregenses realizam a encenação de histórias centenárias



## PATRIMÔNIO ABANDONADO

## Elite do estadual bateu na trave para o Tiradentes

Em meados da década de 80 do último século, o futebol da região tinha dono. Apenas um. Dois anos foram o suficiente para comprovar esta supremacia. A honra pertencia ao Tiradentes Futebol Clube, time que nasceu em berço de ouro e morreu às mínguas, em Lebon Régis. O orgulho era de seus torcedores.

A criação da equipe nos leva à data de 21 de abril de 1952, um feriado. Na época, um grupo formado por visionários do esporte lebonregense decidiu fundar a agremiação. O auge, no futebol profissional, chegaria trinta anos depois.

Nas três primeiras décadas de existência, o clube esteve envolvido somente com campeonatos de nível amador. Em 1985, o quadro mudou, e o esquadrão azul e branco, pela primeira vez, desfilou em campos profissionais de Santa Catarina.

Wanderlei Granemann era o seu presidente. Pedro Padilha, o melhor atleta. Durante aquela temporada, a equipe, que era comandada pelo Sargento Cidade, Delegado de Lebon Régis na época, fez a sua melhor campanha. Ficou em terceiro lugar, na classificação geral do Catarinense.

O campeonato era novo e dava direito às equipes amadoras a se profissionalizarem. Na primeira fase, havia dois grupos: times do litoral e times do Oeste. O vencedor migraria para a divisão principal.

Para o Tiradentes, a vaga de acesso à primeira divisão do estadual bateu na trave. À elite, subiu a equipe do Araranguá, do Sul do estado. O segundo lugar ficou nas mãos do Ipiranga, de Tangará, principal rival da equipe lebonregense.

No ano seguinte, o time disputou, pela última vez, a segundona. Isso, porque 1986 reservava o fechamento das portas para o futebol profissional do Tiradentes. O nome permaneceu. Os jogadores mais caros voltaram para as suas cidades. O caminho era a volta às competições amadoras da região.

Daí para frente, os tempos deixaram de ser áureos para quem, um dia, ousou sonhar em disputar a primeira divisão do campeonato mais importante do estado. Sem apoio financeiro, a equipe de futebol de maior tradição de Lebon Régis foi abandonada. A população mais antiga da cidade, apaixonada pelo esporte bretão, permanece, até hoje, órfã de sua maior representatividade.

Das cabines de rádio do estádio, só se ouve a transmissão de campeonatos municipais. Na maior parte do ano, o mato toma conta do campo. A lenda Tiradentes Futebol Clube jamais será esquecida.

## Aqui jaz um clube e uma sociedade

Sem apoio financeiro, tradicional espaço de lazer convive com o esquecimento

**S**OCIEDADE RECREATIVA TIRADENTES - FUNDADA EM 21-4-1952 - LEBON RÉGIS - SANTA CATARINA. Estes números e estas letras, escritas em maiúsculo, compõem uma velha placa, já enferrujada, no portão de entrada do Clube Tiradentes, que ainda é o principal lugar de lazer e de cultura da cidade.

O espaço leva o nome de um importante personagem da história política brasileira e foi criado, há mais de seis décadas, no mesmo dia em que se celebra a morte do homenageado. Na oportunidade, 19 pessoas – os chamados sócios-fundadores – assinaram, no Cartório de Curitibaanos, os documentos do estatuto, que fundava a entidade.

Palco de festas, casamentos, bailes e formaturas das gerações anteriores, o Tiradentes carece de suporte financeiro, para manter-se presente na vida e na memória da população lebonregense. O espaço serve até hoje a atos políticos. Em 1959, Ovídio Gomes, o primeiro prefeito eleito de Lebon Régis, tomou posse na sede.

Everaldo Kojikoski, que, há quase dez anos, preside a entidade, afirma que “atualmente, nem os sócios, nem o poder público municipal ajudam a manter o Tiradentes”. Para ele, esses fatores são os responsáveis pela dificuldade na qual a instituição se encontra.

Com cerca de vinte associados, o clube, que é mais velho do que a cidade, sobrevive dos alugueis de eventos feitos no espaço, de 750 metros quadrados. Sem dinheiro em caixa, a estrutura física do Tiradentes é quem sofre.

Do lado de fora, é possível observar janelas com vidros quebrados; parte do teto, feita de madeira, danificada; reboco de cimento inacabado; e tubulação exposta. Nos canteiros, vê-se mais mato do que flores.



Problemas na estrutura estragam principal ambiente cultural de Lebon Régis

Não há vagas de estacionamento. Coloca-se o carro onde quiser. No telhado, há enxames de abelhas, que assustam quem passa pelas ruas ao redor.

Outra questão não resolvida são os moradores que, de maneira irregular, ocuparam a região em que o clube está sediado. Dentro do terreno, que pertence à Sociedade, foram construídas algumas residências. “Hoje, há um problema social. Seria impossível tirar essas pessoas, devido ao tempo que elas estão ali. Antes de as moradias serem construídas, as terras já pertenciam ao Tiradentes”, afirma o presidente.

Ele enfatiza que o guardião do espaço, que mora na casa de trás, vive ali sem nunca ter havido uma regularização. “Nós trouxemos ele para cá. Veio na condição de guarda. A moradia nunca foi regularizada. Para onde mandá-lo? Outro problema social. A casa é do Tiradentes. Vai morar ali? Então, vai pagar aluguel e receber pelo serviço prestado. Essa seria a forma legal”.

Eleito em 2007, pelos associados, para assumir o Tiradentes, Kojikoski explica que cada gestão deve durar três anos. Na Sociedade, há um Departamento Recreativo, um Departamento Esportivo, uma Diretoria e um Conselho Fiscal. Há quase uma década, ele permanece no cargo, porque “ninguém quer



Placa indica fundação do Tiradentes

assumir a presidência”, conta. A ação social do Tiradentes existe. Não há a cobrança, por exemplo, de aluguel para realizar eventos de instituições sem fins lucrativos, como a Apae e a Nova FM, rádio comunitária de Lebon Régis, que dependem de recursos públicos para sobreviver.

O presidente lembra que “a sede está aberta para atender à população”. Para ele, “em um sistema de parcerias, essas entidades devem apoiar-se, afinal Lebon Régis é uma cidade carente, e a população precisa ajudar-se. É a partir dessa colaboração, que as instituições frágeis se mantêm”.

Para fazer a formatura dos alunos das escolas, também não se cobra taxa. De vez em quando, acontece de alguém contribuir espontaneamente, com o pagamento de uma conta de luz ou de água, para manter o espaço em funcionamento.

O mandatário entende que “as associações que não têm sede, como os grupos de teatro do Contestado, poderiam fazer apresentações no Tiradentes, captar recursos e investir no melhoramento do espaço”. Caso haja a extinção do clube, o estatuto prevê que o terreno deve ser transferido para o Hospital Santo Antônio.

A sede original do Tiradentes foi construída na área central da



Lado externo concentra mais danos

cidade, na Rua XV de Novembro, onde hoje se localiza o Supermercado Luciano. Até as eleições de 2002, o clube era local de votação. As urnas foram transferidas para a escola do bairro Núcleo Rio Doce.

No passado, a instituição também tinha representação em todos os conselhos da cidade e servia a atividades diferentes. “De casamento à posse de prefeito. O Clube é um marco histórico. Por mais que a sede tenha saído do local de origem, o patrimônio necessita continuar presente. Não pode morrer”. Esta é a visão do atual presidente do Tiradentes, sobre a instituição que ele comanda.

O futuro da Sociedade Recreativa Tiradentes começa na mudança do estatuto. “Por mais que seja completo para a época em que foi elaborado, ele é antigo, desatualizado”. Por lei, o espaço já é considerado de utilidade pública.

Outra mudança é tornar a associação uma entidade sem fins lucrativos. A finalidade da troca é captar recursos de outras fontes, já que a principal dificuldade é a falta de verbas, para promover a revitalização do espaço físico.

Na parte cultural, Kojikoski acredita que deva haver uma mudança de perfil do clube e destaca uma maior pluralidade de atividades. “Não deve ficar atrelado apenas ao salão de baile”. Para ele, o caminho para salvar a sede da ‘falência’ é o investimento público.

Publicidade

Publicidade

Publicidade

Publicidade



## RIO DOS PATOS

Fotos: Juliano França - O Lebonregense



Com a hidrelétrica, a vazão de água da Cachoeira do Rio dos Patos fica pequena em várias épocas do ano, o que diminui a presença de turistas e faz com que animais morram ao tentar atravessar o local

# Projeto busca preservar patrimônio natural

Dentro de terreno particular, cachoeira pode ser um dos locais tombados, após aprovação de vereadores

**L**ebon Régis é a décima oitava maior cidade de Santa Catarina, em distribuição de terras. A área total é de mais de 940 mil quilômetros quadrados e se limita com outros sete municípios, de três microrregiões do estado. No meio de toda essa extensão territorial, localizam-se alguns cenários que são compostos por belezas naturais.

A página de *O Lebonregense* no Facebook fez uma enquete, a fim de saber, na opinião dos seguidores, qual é o principal ponto turístico do município. Quase 90% dos internautas apontaram a Cachoeira do Rio dos Patos como o espaço mais importante para o turismo lebonregense.

A cachoeira está a menos de quinze quilômetros do centro da cidade. O lugar sempre foi o ponto turístico mais frequentado de Lebon Régis. O que se percebe, nos últimos anos, é que, a cada temporada, a quantidade de visitantes é menor.

Sozinha, a natureza não consegue encarregar-se de tornar esses locais atrativos para receber a comunidade. É necessário que o poder público municipal elabore políticas. Depois de serem criadas, essas medidas poderão alavancar o potencial turístico que a região oferece e, principalmente, garantir a preservação ambiental.

Se o número de pessoas que frequenta o espaço é uma variável, o mesmo não se pode afirmar sobre o faturamento, obtido, no local, por meio do turismo. Durante toda a história do município, as receitas nesse setor da economia jamais passaram de zero, levando-se em consideração a Cachoeira do Rio dos Patos.

Por que motivo o Estado nunca se envolveu de maneira efetiva com esta questão? Um dos problemas é o fato de o local estar dentro de um terre-



Ponte de acesso a outra margem está em situação precária e pode desabar

no particular. Ludovino Labas, prefeito de Lebon Régis, afirma que, por ser uma propriedade privada, não fica a cargo do setor público fazer investimentos em infraestrutura, para beneficiar o turismo na cachoeira.

Para o prefeito, ao Município cabe realizar a manutenção das estradas e das pontes que passam por ali e dão acesso a outras localidades. Para elaborar um plano de governo que promova o desenvolvimento do turismo na cachoeira, o primeiro passo seria conseguir mecanismos que passassem as terras para o

domínio público.

## Patrimônio natural

Para mudar o quadro atual, por unanimidade, os vereadores aprovaram um projeto de lei, que permite fazer o tombamento de espaços físicos, em todo o território lebonregense. Com a proposta, que foi elaborada pelo Executivo, pretende-se “estabelecer a preservação do patrimônio cultural e natural do município”, salienta o prefeito.

Esta é a primeira vez que se começa algo, a fim de resolver a questão. Também nunca

houve uma política pública municipal comprometida com a preservação do ambiente ou um planejamento que explorasse o potencial turístico da cachoeira.

Aprovado em julho, na Câmara de Vereadores, o projeto prevê a criação do Órgão Municipal do Patrimônio Cultural (Ompac). Subordinado à Secretaria de Educação e Cultura, uma das funções deste setor será elaborar estudos e organizar visitas ou outras medidas destinadas a instruir e encaminhar os tombamentos.

Labas enfatiza que a proposta “ajudará a dimensionar os patrimônios materiais e imateriais da cidade, para depois expor e garantir sua existência à população e aos visitantes”. Com a medida, haverá a possibilidade de investir no turismo e fazer a revitalização da cachoeira. Será viável, por exemplo, a construção de quiosques ou de lanchonetes no local, para atender à demanda dos visitantes.

Professor da rede estadual de ensino, Jonathan David, 26, frequenta o lugar nas férias ou nos finais de semana. Para ele, deveria haver, na cachoeira, um deck, com vista para as águas, além de um caminho seguro, com suporte e escadarias. “Para a área cultural, seria interessante um memorial histórico do hino, que faz alusão àquele patrimônio”, completa.

Com a mesma idade e posicionamento parecido, o advogado Eduardo Pierdoná acredita que uma tirolesa, rente à queda d’água, e práticas esportivas, como arborismo, poderiam promover o desenvolvimento do turismo no lugar. Ele também entende que a história da Cachoeira do Rio dos Patos deveria estar presente em placas, desde a estrada, para ser conhecida pelos visitantes.

## Não há fiscalização

Hoje, ainda há aqueles que vão

para a cachoeira com o objetivo de utilizá-la, como ambiente de lazer. Não é só a comunidade lebonregense que usufrui dessas atrações naturais. Pessoas de outras cidades, como Caçador, Fraiburgo e Santa Cecília, passam pelo local. Há casos em que alguns frequentadores acabam deixando rastros de sujeira pelo caminho.

Nas duas margens do rio, é possível encontrar garrafas de cerveja, latinhas de refrigerante, sacolas, além de outros materiais não-biodegradáveis. Se o visitante afundar o pé na lama, por exemplo, a possibilidade de ferir-se com vidro é real.

A fiscalização das áreas de preservação ambiental, como o leito do rio, também não acontece. Descumprida, essa tarefa cabe ao poder público. O artigo 4º do Código Florestal Brasileiro prevê que “as faixas marginais de qualquer curso d’água natural, perene ou intermitente, são áreas de preservação permanente”. Neste caso, a responsabilidade em manter a preservação é do Município.

## Hidrelétrica

Em 2014, a Lindner, uma empresa de geração de energia elétrica, começou a construção de uma hidrelétrica no espaço onde está a cachoeira. Por enquanto, a usina permanece em fase de testes. Não gera eletricidade, nem receitas financeiras para os cofres públicos. Após seis a oito meses, as instalações começarão a funcionar.

Os benefícios que ficarão em Lebon Régis serão por meio de royalties. A iniciativa da construção da usina hidrelétrica na Cachoeira do Rio dos Patos bem como a cessão do espaço partiram de um acordo envolvendo os proprietários do terreno, que é particular, e os donos da empresa Lindner. O Poder Público de Lebon Régis não se envolveu com o negócio.



